

Highlights do dia COVID-19

A semana termina com medidas efetivas de alto impacto para conter, ao mesmo tempo, o avanço do coronavírus e as perdas econômicas. Em coletiva à tarde liderada pelo ministro Paulo Guedes, da Economia, o governo anunciou um aplicativo para facilitar o acesso ao benefício mensal de R\$ 600 reais para os trabalhadores informais. O governo de São Paulo também trouxe anúncios importantes: com um app gratuito para ensino pela internet para 35 milhões de alunos e a destinação de R\$ 325 milhões de emendas do Legislativo estadual para a Secretaria Estadual de Saúde. Entre as preocupações urgentes no horizonte do País está o colapso dos transportes, setor em que a queda de arrecadação é acentuada durante o isolamento. Também paralisado, o segmento de turismo de negócios se organiza para tentar minimizar perdas. E um movimento liderado por 40 empresários de todos os setores, chamado #NAODEMITA, defende a manutenção dos quadros de funcionários até fim de maio, quando, acreditam, o pico da crise estará superado. Este é o resumo da sexta-feira, 3 de abril.

Os riscos da pandemia para o transporte público



Diferente do que vemos no setor de Saúde, onde o colapso do sistema ocorre pelo excesso de pessoas nos hospitais públicos e privados, o transporte público brasileiro, durante a pandemia, corre o risco de entrar em choque exatamente pela razão contrária: a falta de circulação de passageiros nas grandes cidades.

Na última semana, por exemplo, a cidade de São Paulo registrou **redução de 77%** na movimentação de passageiros em ônibus urbanos, segundo a SPTrans. E por razões como esta **entidades do setor formalizaram um pedido de ajuda ao governo**.

A ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos), a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) e o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes de Mobilidade Urbana entregaram esta semana ao ministro da Economia, Paulo Guedes, um **documento com diversas solicitações** de apoio, entre elas a criação de um programa do governo federal para auxiliar as empresas a manterem o funcionamento.

Bilhões para o setor. A [VEJA](#) relata ainda que será necessário que o Tesouro Nacional destine cerca de 2,5 bilhões de reais ao mês para equilibrar o setor de transporte.

Risco de paralisação. Segundo a NTU, o País tem hoje **235 sistemas de transporte público urbanos** com redução de oferta ou suspensão total dos serviços, além de 44 com redução de demanda. A paralisação total foi registrada, por enquanto, apenas no estado de Santa Catarina e nas cidades de Araguaína (MT), Camaquã (RS), Foz do Iguaçu (PR), Jaboticabal (SP), Marília (SP), Nova Pádua (RS) e João Pessoa (PB), de acordo com a entidade.

Nos trilhos. Também impactadas pela redução no fluxo de passageiros, as operadoras dos sistemas de metrô e trens metropolitanos brasileiros devem ser as próximas a receber uma ajuda do governo. Reportagem da Revista Exame informa que o BNDES deve divulgar nos próximos dias um **pacote de medidas** para financiar capital de giro para as empresas de transporte público, com garantia do Tesouro Nacional.

No mundo. A Federação Argentina de Transportadores de Passageiros (FATAP), que agrupa empresários de ônibus de curta e média distância, emitiu uma carta ao Chefe de Gabinete, Santiago Cafiero, reivindicando **23 medidas econômicas e declarando a emergência da atividade**, ao mesmo tempo em que alertou para uma interrupção iminente do serviço nacional.

Reino Unido. O secretário de Transporte, Grant Shapps, confirmou que o governo está trabalhando em um **pacote de apoio aos serviços de ônibus** depois de um aviso de que eles correm o risco de entrar em colapso sem o financiamento de emergência. A Local Government Association, que representa os conselhos das empresas de ônibus no país, disse que as muitas companhias locais podem não sobreviver à crise do COVID-19. A queda no número de passageiros já chega a 75%.

Impacto no turismo de negócios

"Literalmente fomos do tudo ao nada", diz a presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos (Abeoc), Fátima Facuri, sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no setor. Ela revela que a **estimativa** da entidade é de uma **perda de R\$ 80 bilhões** na economia, considerando eventos cancelados em abril e maio. O cenário é ainda mais preocupante se consideradas as expectativas para o ano. Um levantamento da associação aponta que pelo menos metade dos eventos do primeiro semestre ainda está com data em aberto devido à sazonalidade ou falta de calendário.

O **turismo de negócios** - que engloba reuniões, feiras, congressos e eventos - responde por dois terços das vendas do mercado brasileiro de turismo e fechou 2019 com crescimento de 9,5% em relação ao ano anterior, segundo dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp). O segmento é considerado essencial para a economia de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, que estão no topo da lista de destinos que mais captam eventos no País. Salvador **inaugurou** em janeiro um centro de convenções e a expectativa era a de que a capital baiana alcançasse a terceira posição no ranking rapidamente.

De olho no setor. O Centro de Inteligência da Economia do Turismo, vinculado à Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, lançou nesta semana **boletins diários** para tornar públicas informações sobre as implicações da pandemia no setor. Os boletins são disponibilizados no site da Secretaria. Nos documentos é possível encontrar informações econômicas e dados sobre o impacto no segmento do turismo.



Novo centro turma Salvador mais atraente para grandes eventos
Crédito: BA-TV

Saúde e Iniciativas Públicas



O Governo de **São Paulo** lançou **hoje** um **aplicativo** e uma **programação de TV** para que alunos do Ensino Infantil, Fundamental e Médio possam estudar durante a quarentena. Uma parceria com a TV Cultura permitirá que alunos de todo o Brasil tenham acesso a 10 horas por dia de conteúdo ao vivo na televisão. Já o aplicativo é exclusivo para os 3,5 milhões de estudantes da rede pública de São Paulo. Acordo com operadoras de telefonia vão permitir que até mesmo alunos sem crédito de internet tenham acesso ao conteúdo do aplicativo.

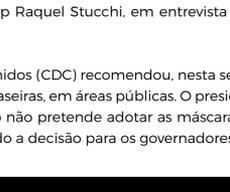
Rio de Janeiro vai testar mais de **1 milhão de pessoas** para coronavírus. Para a **testagem** em massa pode ser usado o sistema **"drive-thru"**, em parceria com o Detran, o mesmo usado na vacinação contra a gripe. O Governo do Estado comprou 1,2 milhão de kits e o lote inicial de 700 mil unidades chega nos próximos dias. Outros 200 mil foram doados pela Petrobras e chegam na próxima quinzena.

Taxa zero. A Câmara de Comércio Exterior do Brasil **zerou imposto de importação** de 25 insumos utilizados na **fabricação** e **operação de respiradores e máscaras de proteção**. A medida facilita a compra desses insumos no mercado externo e reduz o custo para a produção de equipamentos usados na luta contra o coronavírus.

Unicamp cria força-tarefa com mais de **400 pesquisadores** na luta contra o COVID-19. O grupo, dividido em dez equipes e composto por profissionais de diferentes áreas, entre elas Engenharia e Estatística, trabalham em laboratórios e **estão dedicados** a atividades como a realização de exames, o desenvolvimento de novos testes, o estudo de tratamentos médicos, a análise de dados epidemiológicos e a elaboração de equipamentos hospitalares.

Em entrevista à [CNN Brasil](#), o médico infectologista André Ricardo de Araújo explica porque a intensidade e a incidência dos **sintomas podem variar de pessoa para pessoa**. Segundo ele, alteração no estado de humor e confusão mental também são sintomas graves da COVID-19.

Sim! **A falta de ar é um sintoma de infecção por coronavírus, mas também pode estar ligada ao transtorno de ansiedade.** Como identificar? De acordo com o psiquiatra e coordenador do Programa Ansiedade do Instituto de Psiquiatria da USP, Márcio Bernik, **a falta de ar causada pelo coronavírus é um problema físico**, faz sentir exaustão ao realizar outras atividades. Já a ansiedade não causa febre, o que ajuda a diferenciar os sintomas.



Carolina Daffara / Saúde Mental

O **ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, incentivou, em coletiva de imprensa, a confecção de máscaras caseiras para uso daqueles que não foram diagnosticados com coronavírus.** De acordo com **texto divulgado no site do órgão oficial**, uma campanha digital pela mobilização popular para fabricação de suas próprias máscaras de pano será lançada nas redes sociais do ministério. A infectologista e professora da Unicamp Raquel Stucchi, em entrevista à [CNN Brasil](#), explicou como deve ser feito o uso das máscaras caseiras.

Um país de máscaras. O centro de controle da pandemia nos Estados Unidos (CDC) recomendou, nesta sexta-feira, que **todos os americanos usem máscaras** não medicinais, feitas de tecido ou caseiras, em áreas públicas. O presidente Donald Trump ressaltou que trata-se de uma "recomendação", e que ele próprio não pretende adotar as máscaras. Trump por enquanto recusa a ideia de uma ordem nacional de quarentena, deixando a decisão para os governadores de estado.

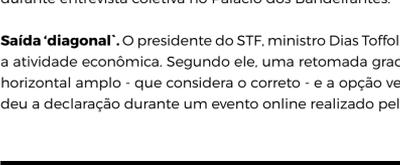
Política

Gastos públicos. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, participou hoje de **debate promovido pelo Valor Econômico em parceria com o banco Itaú**. Na conversa de cerca de uma hora, o deputado defendeu o **aumento dos gastos públicos** para combater a pandemia.

Pesquisa. O Datafolha divulgou hoje uma pesquisa que avaliou a **aprovação do Ministério da Saúde e do presidente Jair Bolsonaro** na condução da crise do coronavírus. Realizada entre quarta e hoje, a pesquisa ouviu 1.511 pessoas por telefone e apontou aprovação de 76% ao Ministério da Saúde. Bolsonaro recebeu 33% de aprovação. A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou menos.

Fim da quarentena. Em carta ao governador João Dória, a Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facsap) **pede para não ampliar o período de quarentena** estabelecido até 7 de abril. A definição de extensão, no entanto, segue incerta e o anúncio deve acontecer apenas na segunda-feira, 6, em coletiva do governo com a imprensa.

Preocupação com a saúde. O infectologista Hélio Bacha, consultor técnico da Sociedade Brasileira de Infectologia, avalia que "retomar a normalidade na próxima semana ainda gera inseguranças". Em entrevista ao Highlights COVID-19, o médico afirma que o **estado de São Paulo ainda está com uma ascensão muito grande na curva de casos confirmados e que as condições são, neste momento, as mesmas do início da quarentena**. "Claro que para a produção econômica é fundamental, mas ainda deveríamos pensar em manter somente os trabalhos essenciais funcionando e em turnos especiais, para evitar a densificação dos contatos. E, a meu ver, locais de grande aglomeração pública, com atividades não essenciais, deveriam seguir sem previsão de liberação, como recomendação médica e sanitária", ressaltou.



naodemita.com

#NAODEMITA. Segurar os empregos até o fim de maio. Esse é o objetivo - ou desafio - lançado por 40 empresas de grande, médio e pequeno portes. O grupo está crescendo e aceita adesões pelo **site oficial do movimento**. A aposta é que, superado o pico da crise, a retomada da economia permitirá manter os quadros de funcionários.

Tempos difíceis. A expectativa de **queda de arrecadação para R\$ 3,6 bilhões**. Os dados foram revelados pelo prefeito Bruno Covas durante entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes.

Saída 'diagonal'. O presidente do STF, ministro Dias Toffoli, defendeu o que chama de uma **"saída diagonal"** para retomar a atividade econômica. Segundo ele, uma retomada gradual, com segurança, é a forma equilibrada entre o isolamento horizontal amplo - que considera o correto - e a opção vertical, com apenas grupos de risco em quarentena. O ministro deu a declaração durante um evento online realizado pelo portal jurídico Jota.

Comissão do Coronavírus na Câmara empurra a aprovação de projetos prioritários

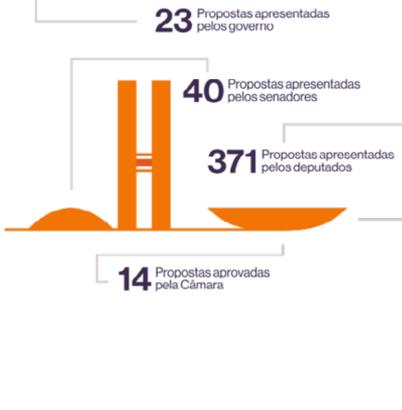
A comissão externa que analisa propostas de ações preventivas ao coronavírus reuniu-se virtualmente, na manhã da última quinta-feira, para priorizar os projetos de lei sobre medidas de contenção dos impactos da COVID-19 no País.

Entre os projetos destacados pelo grupo está o que **isenta de impostos equipamentos de proteção individual** para profissionais de saúde. A demanda era do Conselho Federal de Enfermagem.

Diversos parlamentares, inclusive aqueles sem histórico com a pauta da Saúde, participam do colegiado do momento. No entanto, o debate é conduzido pelos parlamentares médicos Luizinho (PP/RJ), Hiran Gonçalves (PP/RR), Alexandre Padilha (PT/SP) e enfermeira Carmen Zanotto (Cidadania/SC).

Desde o dia 11 de março, a comissão apresentou mais de 30 indicações, das 140 que tramitam na Câmara sobre o tema, e priorizou pelo menos 20 projetos de lei que foram levados ao colégio de líderes da Câmara, onde são definidas as pautas de votação.

Enquanto o sistema de deliberação remota não alcança as comissões, o colegiado se torna um dos principais meios de ter o pleito atendido. A comissão, funcionando como um grupo de trabalho virtual, faz com que, em sete reuniões realizadas desde sua instalação, empurrar a aprovação de 8 projetos de lei no Plenário da Câmara.
Fonte: In Press Oficina



Polêmica sobre a primeira morte por COVID 19 no Brasil

Um dos temas mais polêmicos da sexta-feira foi a **divulgação errada** - e já corrigida - de que a primeira morte por COVID-19 teria ocorrido em 23 de janeiro. O erro foi atribuído à Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, que informou estar apurando o caso. Mas, nas redes sociais, o tema ganhou destaque, sendo responsável por 37% do total de 1,16 milhão de conteúdos captados.

Nesse universo, 33% criticavam governadores do Rio de Janeiro e de São Paulo por não terem cancelado o Carnaval e 20% não acreditaram na correção do dado feita pelo Ministério da Saúde.

Outro destaque de hoje foi a preocupação com o aumento de casos da COVID-19 no Brasil (19% do total de conteúdos sobre coronavírus), que teve entre os conteúdos de maior repercussão a notícia do **aumento de enterros** no maior cemitério público do País. Acompanhe em <https://grupoinpress.com.br/covid19/> os principais números da pandemia nas redes sociais.

Um olhar sobre a Comunicação Corporativa

Como garantir uma comunicação corporativa eficiente, engajada e alinhada com os princípios da sua organização mesmo no contexto de crise? Ao longo desta semana, abordamos diversos temas neste sentido e hoje fechamos o período com recomendações de alguns dos executivos da **InPress Porter Novelli**.

"Tenha a média **liderança bem treinada** para gerar diálogo com seus times. Ser um líder comunicador fará a diferença. Nesse momento, quanto mais a liderança estiver presente, atendendo os anseios e levando conforto ao time, **maior será a produtividade** e com certeza a equipe sairá desta crise muito mais fortalecida".
Milena Fiori, diretora do núcleo de Comunicação Interna e Conteúdo.

"**Mantenha a calma** - estamos passando por um momento inédito, preocupante e estressante para todos, no entanto, as decisões de comunicação devem ser tomadas com base em cenários e possíveis riscos (consequência). **Pense em pessoas** e não em consumidores, funcionários, clientes, fornecedores - a empatia acontecerá naturalmente e as ações refletirão isso. **Seja transparente** - a transparência é necessária com todos os seus públicos".
Rose Pimentel, diretora de atendimento do núcleo de Alimentos e Bebidas e Indústrias.

"**Amplie a escuta e o entendimento** do que está à sua volta, **busque conexões**, mesmo aquelas mais improváveis. Tenha a clareza de que este é um desafio que **só será vencido com a colaboração de todos**. Neste contexto, uma comunicação consistente com todos os seus públicos é essencial.
Ana Domingues, diretora de atendimento do núcleo de Saúde e Bem-Estar.

"**Conheça muito bem o público para o qual vai falar.** Cada audiência tem uma necessidade específica que precisa ser atendida. Estude, foque nas mensagens e no que você quer de resultado com cada uma delas. Seja empático e humano. Essas características são essenciais para uma comunicação efetiva em períodos de crise".
Mônica Anjos, diretora de Treinamentos.

"**As informações estão mudando** o tempo todo. É altamente importante que as marcas acompanhem todas as frentes que impactam diretamente no seu negócio. Esse monitoramento é fundamental para a tomada de decisão, até para avaliar se realmente vale mesmo comunicar ou não determinado assunto".
Tatiana Wolff, diretora do núcleo de Consumo, Saúde e Entretenimento.

"Vejo cinco grandes dicas: **Focar nos colaboradores**, já que eles são a primeira fonte que a opinião pública tem interesse. **Ajudar**, já que a sociedade está passando por um dos seus momentos mais difíceis na história moderna: **Manter o canal aberto com a sociedade**, porque após a crise o público vai lembrar de quem continuou dialogando; **Adaptar seu planejamento** para essa nova realidade - coisas que funcionavam antes agora podem não fazer mais sentido; e **Ser empático** - é um momento difícil e sensível, por isso é importante colocar-se no lugar do outro".
Gustavo Graça, diretor do núcleo de Finanças e Tecnologia.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspn.com.br.